

"Com a campanha, estamos mostrando o imposto já está nos preços da geladeira, do smartphone, do material escolar"



Paulo Skaf
PRESIDENTE DA FIESP-CIESP

industria@tribuna.com.br

Indústria

O EMIC é uma das mais antigas iniciativas de discussão de medidas para garantir condições de saúde do trabalhador na indústria.

380.222 casos

de invalidez foram provocados por doenças músculo-esqueléticas

R\$ 405 milhões

custam as aposentadorias por doença e acidentes músculo-esqueléticos aos cofres da Previdência Social

Idade afeta trabalho na indústria

Saúde do trabalhador preocupa médicos: em 2040, 57% da força de trabalho será composta por profissionais com mais de 45 anos

DA REDAÇÃO

Médicos das indústrias de Cubatão debatem hoje um dos problemas que mais preocupam a indústria brasileira: o envelhecimento da população de trabalhadores em atividades de risco que exigem força muscular e equilíbrio postural diante do avanço das doenças músculo-esqueléticas e articulares próprias da idade.

O desafio dos médicos do Trabalho, que atuam principalmente nas indústrias, é descobrir o que deve ser feito para garantir a saúde desses trabalhadores e os reflexos positivos das medidas para que não afetem a qualidade do trabalho.

O tema domina os debates técnicos do 30º Encontro de Médicos das Indústrias (EMIC), que ocorre hoje, a partir das 8h30, no auditório da regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) em Cubatão, na Praça Getúlio Vargas, 20.

MAIS ANTIGO

O EMIC é uma das mais antigas iniciativas de discussão das medidas que devem ser tomadas para garantir condições de saúde do trabalhador no campo industrial.

Surgiu, pioneiramente no País – por proposta das indústrias de Cubatão – em 1985. É organizado pela Comissão Técnica de Medicina Ocupacional (Commed), coordenada pelo médico Antonio Carlos Ribeiro dos Santos Novaes.

E destaca sempre, nesses en-



As novas regras de aposentadoria farão com que o País tenha uma população cada vez mais idosa entre os trabalhadores do setor industrial: desafio para as empresas

contros, dois tópicos: um destinado ao estudo da legislação previdenciária, realizado no período da manhã, e outro, diretamente ligado a questões médicas que afetam a saúde do trabalhador, no período da tarde.

O NOVO PERFIL DA FISCALIZAÇÃO

Profissionais da área de Segurança do Trabalho, Recursos Humanos, Jurídico e Gestores em Geral terão a oportunidade de ouvir, a partir das 8h30, a palestra do médico Gionei Go-

mes da Silva, gerente da Gerência Regional do Trabalho e Emprego -GRTE/ Santos: "O novo Perfil da Fiscalização do MTE. O que as empresas precisam saber". Segundo o coordenador da Commed, o médico

Gionei Gomes da Silva, um dos maiores especialistas no tema "aceitou o convite dos médicos de Cubatão dispondo-se a falar sobre este tema de grande importância para as indústrias e empresas da região. Ele apre-

sentará o modelo da nova fiscalização do Ministério do trabalho e Emprego, possibilitando que as empresas estejam sempre preparadas e em consonância com o ditado pelas leis".

Encontro busca propostas para reduzir impactos

■ Médico do trabalho há mais de 30 anos, membro fundador da Commed, Antonio Carlos Novaes, coordenador da Comissão Técnica do Ciesp, abordará o tema o Envelhecimento da população de trabalhadores nas empresas e as doenças músculo-esqueléticas e articulares próprias da idade. O que podemos fazer, na palestra do pe-

ríodo da tarde, exclusivamente para médicos.

Ele é reumatologista e atua na Comissão de Osteoartrite da Sociedade Brasileira de Reumatologia. As doenças músculo-esqueléticas, que recebem o CID 10 (Código Internacional de Doenças), constituíram a maior causa de aposentadoria por invalidez, aponta Anuário Estatístico da Previdência So-

cial de 2012. Esse anuário computou 380.222 casos de invalidez, o que representou 26,4% das aposentadorias por doença e acidentes. Esses afastamentos provocaram um impacto adicional de R\$ 405 milhões nos cofres da Previdência Social. "A tendência do impacto é cada vez maior, pois as novas regras de aposentadoria farão com que tenhamos uma popu-

lação cada vez mais idosa entre os trabalhadores das nossas indústrias", assinala. Os afastamentos, por necessidade de evitar aumento do risco à saúde do trabalhador, se tornam necessários também para afastar a possibilidade de acidentes. Em 17 de março deste ano, o Governo Federal publicou a Carta de Brasília - Coalizão Nacional para o enfrentamento

das Doenças Músculo Esqueléticas (DMEs) no Brasil. É uma carta de intenção que visa contribuir com a formulação e implementação de políticas públicas efetivas que reduzam os impactos negativos das doenças Músculo Esqueléticas (DMEs) na saúde da população, na produtividade das empresas e no desenvolvimento sócio econômico do Brasil.

Após a palestra será debatida a apresentação de propostas sobre a melhor maneira de auxiliar as empresas na abordagem deste problema. "O objetivo é contribuir para reduzir esse impacto financeiro que pesa sobre as empresas, uma vez que o conflito doença, trabalho, empresa e incapacidade geram cada vez mais ações contra elas", assinala Novaes.